

DETERMINANTES DE HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS*

Mari Saho*

RESUMO – Este trabalho tem como objetivo principal o estudo dos fatores que influenciam no hábito alimentar das crianças de 0 a 4 anos de idade, nas diversas frações de classes comparando-se com o estado nutricional das mesmas. Com base nos dados obtidos através da aplicação dos questionários e das entrevistas dirigidas às pessoas responsáveis pela alimentação da criança, foi possível efetuar algumas análises estatísticas e a interpretação dos discursos apresentados pelos informantes.

ABSTRACT – This paper has a main objective, the study of factors influencing the eating habits of children aged 0 to 4 years old, in various class strata, as compared with their nutritional state. Based on the data obtained from questionnaires filled and interviews with the person responsible for feeding the child, it was possible to make some statistical analyses and the interpretation of the mother's discourses.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão do fenômeno saúde/doença tem sido objeto de estudo de profissionais da área de ciências da saúde pela sua complexidade e vem evoluindo através dos tempos. A tendência, atualmente, é de se buscar nas ciências sociais, alguns subsídios para uma melhor compreensão sobre o surgimento de eventos mórbidos, o processo de determinação destes e a interação entre o biológico e o social.

Existem vários enfoques sociológicos, alguns porém têm predominado sobre os outros. Atualmente a grande maioria dos trabalhos em saúde apresenta uma perspectiva que tende a reduzir o fenômeno social a um espaço homogêneo, levando assim, a um mascaramento das determinações ou diferenciações sociais básicas na apreensão e explicação da realidade.

Com base nesse enfoque, têm-se como instrumento de trabalho na área da saúde coletiva, o registro e o diagnóstico da comunidade, através do estabelecimento do padrão de saúde e dos recursos disponíveis. Tem-se também, privilegiado a atividade de diagnóstico das necessidades de saúde, detectando-se um comportamento desviante das normas práticas sanitárias da população e estudando o porque do surgimento desse comportamento para, a partir daí, serem traçadas as atividades de educação sanitária, na tentativa de corrigir tais comportamentos ditos “errôneos” em relação à saúde.

Os resultados de tais programas setoriais separados das medidas outras de caráter social são limitados e insatisfatórios na sua grande maioria.

Surge, assim, a necessidade de se pensar os problemas de saúde num contexto amplo da sociedade e não apenas como, problemas localizados no âmbito da saúde. Os estudos baseados em variáveis individuais como tabus alimentares e comportamentos desviantes em relação aos cuidados de saúde isoladamente não explicam a totalidade do fenômeno saúde/doença e orientam as estratégias de intervenção para alterações comportamentais individuais.

O presente estudo focaliza uma das variáveis co-

mumente consideradas “culturais” - o hábito alimentar da criança de 0 a 4 anos de idade, tentando compreender o hábito alimentar como o resultado de um conjunto de elaborações e representações relacionadas às diferentes condições materiais de existência das diversas camadas sociais.

Questiona-se a validade do enfoque que enfatiza a educação alimentar como um recurso útil e eficaz na melhoria do conhecimento nutricional da camada populacional mais carente e seu conseqüente grau do estado nutricional. O que se explica pelo fato desse enfoque partir do princípio de que este grupo além de não ter hábito de ingerir certos produtos alimentares, possui conceitos errôneos e distorcidos sobre os valores nutritivos dos alimentos. Além disso, não raras vezes estes fatos são considerados como uma das causas principais no aparecimento da desnutrição.

2 HÁBITOS ALIMENTARES E DESNUTRIÇÃO INFANTIL NA FAIXA DE 0 A 4 ANOS DE IDADE

A situação alimentar da população brasileira vem sendo agravada pelo rápido crescimento urbano resultante da industrialização, uma vez que, as populações economicamente ativas ocupam principalmente o setor secundário e terciário das atividades econômicas, sofrendo as influências da organização econômica engendrada pelo estágio do capitalismo brasileiro. Este, apesar do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), é caracterizado pela concentração de renda em poder de uma minoria da população e pelo baixo salário para cerca de 75% dos brasileiros⁷.

O estudo sobre a queda gradativa do salário mínimo real relacionada como a condição de vida da população do país tem sido objeto de discussão de vários autores na área de ciências sociais, assim como na área da saúde.

O resultado da Investigação Interamericana de Mortalidade Infantil, projeto de investigação coordenada pela Organização Panamericana de Saúde (OPS) em escala continental (América Latina, Califórnia -

* Resumo da Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Saúde Comunitária da UFBA.

** Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

EUA e Quebec - Canadá), registrou 35.095 óbitos relativos a menores de 5 anos, destacando-se dos problemas, a deficiência nutricional como o fator mais importante que interfere diretamente ou associado como outros fatores na mortalidade infantil⁵.

Uma série de estudos realizados no Brasil,^{1, 4, 6, 8}, vem demonstrando que a desnutrição protéico calórica é a deficiência nutricional de maior disseminação e de maiores consequências para a saúde e que tem como causa básica um subconsumo de alimentos.

O agravamento da desnutrição é um dos mais sérios problemas sociais não só devido a consequências que acarreta ao indivíduo, como também por ter atingido um vasto segmento de nossa população.

Na busca de alternativas para a solução do problema nutricional, as tendências de intervenção vêm sendo levantadas baseadas em vários enfoques: a) medidas ligadas à mudança do hábito alimentar associada à produção industrial de suplementos vitamínicos; b) medidas que visam a mudança de hábitos alimentares com suplementação alimentar; c) medidas que visam garantir, a cada indivíduo, o consumo de quantidades adequadas dos alimentos que consomem habitualmente.

O objeto do presente estudo, hábito alimentar da criança de 0 a 4 anos de idade, tem a finalidade de levantar alguns fatores que influenciam ou determinam o consumo alimentar da criança nas diversas frações de classe, assim como estudar o conhecimento da mãe ou pessoa responsável pela alimentação da criança.

Entende-se como estudo de hábitos alimentares de uma determinada população, a verificação do tipo de alimentos habitualmente utilizados, como também, os fatores que influenciam na escolha de alimentos³.

Vários autores têm-se preocupado em determinar os fatores que influenciam o consumo alimentar, adotando enfoques diferentes.

ALVES² analisando a importância relativa das variáveis que influem no consumo alimentar da população, levanta os seguintes fatores comumente considerados: nível de instrução, hábitos e tabus alimentares, tamanho da família e renda familiar. Este autor associa a desnutrição ao fator econômico, dando ênfase à variável renda familiar e considerando os outros como fatores agravantes na determinação do consumo alimentar e no aparecimento da desnutrição.

MONTEIRO⁴, por sua vez, estudando os determinantes da desnutrição infantil no Vale do Ribeira, aponta como causa básica o consumo alimentar e este está fundamentalmente determinado pela capacidade da família na obtenção de alimentos. Esta capacidade de obtenção de alimentos está condicionada, em grande parte, pela forma de inserção do chefe da família na estrutura social de produção.

Os fatores ligados à inserção de um grupo social no processo de produção, tais como maior ou menor estabilidade de emprego, tipo de ocupação, renda familiar per capita, acesso à educação, servem, por um lado, como limite para a ingestão de alimentos e, por outro influem na escolha de alimentos a serem ingeridos.

3 OBJETIVOS

— Estudar os hábitos alimentares das crianças de 0 a 4 anos de idade, nas diversas classes sociais e os possíveis fatores que as influenciam na escolha de alimento,

— Tentar identificar o fator determinante que influencia na escolha e no consumo de alimentos das crianças.

— Comparar o conhecimento das mães em relação à alimentação infantil, através de dois grupos dentro de uma mesma classe, sendo um constituído por famílias de crianças de estado nutricional normal, e outro, por famílias de crianças desnutridas.

4 MATERIAL E MÉTODO

A amostra do presente estudo foi retirada das classes e frações selecionadas no projeto "Determinantes sociais e biológicos do estado nutricional da população da cidade de Salvador".

As famílias foram escolhidas para o sorteio dentro de cada fração de classe de natureza estratificada simples e de cada "stratum" previamente selecionado, a amostragem foi casual simples. As frações de classes:

- pequena burguesia, formada por pequenos proprietários e profissionais liberais;
- trabalhador de serviços representado pelos comerciários e funcionários públicos;
- trabalhador produtivo, pelos trabalhadores fabris e de construção civil;
- exército industrial de reserva (EIR).

Foram selecionadas 72 famílias, esta tentativa de agrupamento de categoria teve como objetivo facilitar a análise e, ao mesmo tempo, conservar sua especificidade no que diz respeito ao modo de inserção no processo produtivo.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas dirigidas e entrevistas abertas.

Para avaliação do estado nutricional das crianças de 0 a 4 anos foi utilizado o critério de Gomez, apresentado pela adequação ponderal, baseado nos padrões adotados por Marcondes e colaboradores para Santo André em São Paulo.

Com a finalidade de se testar a associação entre o estado nutricional das crianças de 0 a 4 anos de idade e as frações de classes, utilizou-se o teste qui-quadrado para amostras independentes de acordo com a hipótese nula H_0 :

$\pi_1 = \pi_2$ e cuja fórmula:

$$\chi^2 = \sum \frac{(10 \cdot E^1 - 0,5)^2}{E}$$

5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Baseado no pressuposto de que os hábitos alimentares observados nos vários extratos sociais estão condicionados culturalmente e são influenciadas quase que exclusivamente pela condição objetiva de existência da população e esta, pela forma de inserção da família na estrutura do processo produtivo, foram levantados alguns pontos relevantes:

— Quando as famílias foram estudadas em relação a categoria de ocupação, podemos observar que nas duas frações de classe que representam a pequena burguesia, 82,3% pertencem a última categoria, sendo

que a classe trabalhadora pertence a categorias intermediárias e a fração de EIR, 72,2% pertencem as duas primeiras categorias de ocupação (reproduzido de SINGER⁶).

– A percentagem de gasto com alimentação em relação a renda familiar, na pequena burguesia, 44,4% das famílias gastam 25% da renda total da família e na fração EIR, 41,2% das famílias, o gasto alimentar representa 75 a 100% da renda familiar.

– Em relação a consumo de alimentos em termos de frequência, os alimentos como frutas e leite, seu consumo varia de uma fração para outra. Já verduras, farináceos, cereais e leguminosas, apresentam uma variação menor entre as frações quando é comparado com a variação dos alimentos anteriormente citados.

– O estado nutricional das crianças estudadas, revela que as crianças que pertencem a frações de pequena burguesia e trabalhador produtivo apresentam o estado nutricional favorável, enquanto que a desnutrição aparece com maior frequência nas crianças das famílias pertencentes e trabalhadores de serviços e EIR.

6 CONCLUSÕES

Pelo caráter da amostra escolhida para o estudo, as evidências aqui observadas não podem ser extrapoladas para a população em geral, contudo, pode-se chegar a algumas conclusões:

– O estudo indica que o consumo de certos alimentos tanto quanto o não consumo de outros, menos do que uma escolha livre, resulta sobretudo das restrições de ordem econômica para as famílias de determinadas frações de classes.

– A baixa escolaridade, o ingresso a baixa categoria ocupacional, o baixo poder aquisitivo que caracterizam a fração de classe do EIR refletem no estado nutricional da criança que é mais sensível à mudança no consumo alimentar

Não é simplesmente a esfera psicológica de gosto e preferência que explica a recorrência destas famílias a certos alimentos. É uma tentativa permanente de ajuste entre a satisfação das necessidades (hábitos) e a capacidade real de atendê-las (recursos).

– O conhecimento e a conduta em relação à alimentação que foram considerados como duas entidades distintas por alguns autores são entendidas como uma tentativa de ajuste entre a satisfação das necessidades e a capacidade objetiva para obtê-las.

“Se eu tivesse dinheiro suficiente, comprava bastante verduras e frutas, comer carne, feijão, arroz, bolacha, leite, macarrão, peixe, mas meus filhos são má-alimentados e tenho que dá as vitaminas, pois o salário que meu marido ganha é pouco e não dá para . . . comprar todo tipo de alimento que eles necessitam” (Mãe de uma família da fração de EIR).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALVES, E.L.G. Nível alimentar, renda e educação. *Estudos Econômicos*, S.Paulo: 7 (2), 1977.
- 2 ———, Desnutrição e pobreza no Brasil: algumas evidências. *Cadernos de pesquisa*, S.Paulo: 29: 77-86, jun, 1979
- 3 MALDONADO, G.I. & MONTE DONIO, J.M. Técnicas de inquéritos em alimentação. *Arq. Bras. Nutr.*, 24 (1/2): 163-235, jan/dez, 1968.
- 4 MONTEIRO, C.A. *A Epidemiologia da desnutrição protéico-calórica em núcleos rurais do Vale do Ribeira*. S. Paulo: Faculdade de Saúde Pública, USP, 1977. Diss. Mestr.
- 5 PUFFER, R.R. & SERRANO, C.V. *Características de la mortalidade infantil*. Washington: OPS, 1973. (Publicação Científica, 262).
- 6 SINGER, P. *demanda por alimentos na área metropolitana de Salvador*. São Paulo: Brasiliense, 1976. 96 p. (caderno CEBRAP, 23).
- 7 SOARES, L.E. Vendendo saúde. O INPS e a seguridade social no Brasil. *Saúde em Debate*, 1 (2): jan/mar, 1977.
- 8 VALENTE, F.L.S. et alii - *Relatório Preliminar: Relações de Produção e Desnutrição na Mata-Sul Canavieira de Pernambuco*, Água Preta: 1978. mimeogr.
- 9 ——— *Determinantes sociais e biológicos do estado nutricional da população da cidade de Salvador*. Projeto de Pesquisa. mimeogr.